

O grande guardião das pontes

- Mãe, hoje vou contar-te uma história. A história de um rapaz de 9 anos que se tornou no Grande Guardião das Pontes:

Tokito era filho único, vivia no Japão, num pequeno apartamento com a mãe e com o pai. Tinha uma vida normal. Todas as manhãs, saía para a escola, comprava o seu pequeno-almoço numa pequena pastelaria por debaixo do prédio onde vivia e comia-o durante o caminho que fazia a pé para a escola. Tinha aulas todos os dias das 8h00min até às 15h30min. Quando chegava a casa, lanchava, fazia os trabalhos de casa e lia um pouco, enquanto aguardava pela hora do jantar, a única refeição que tinha com os pais.

Certo dia, no caminho para a escola, ao passar numa ponte, ouviu atrás de si uma voz muito baixinha a chamar por ele e, quando se virou, desmaiou. Acordou passados uns segundos, sem se ter apercebido deste lapso temporal.

No intervalo da escola, reparou que, no seu porta-chaves, estava uma chave de ouro que nunca tinha visto. Tokito achou estranho, mas, como era um rapaz gordinho que sofria *bullying* na escola, pensou que era mais uma das partidas que os rapazes maldosos da turma lhe teriam pregado e, por isso, não deu grande atenção e valor ao objeto. No dia seguinte, fazendo a sua rotina normal, enquanto passava pelo mesmo viaduto do incidente do dia anterior, magicamente, apareceu uma porta de madeira de bétula. Como reação, gritou de susto, mas as poucas pessoas que passaram por ele não lhe prestaram atenção, pois interpretaram o seu grito como brincadeira e nem sequer viam a porta como ele.

Como Tokito era um fã de séries japonesas de anime, sobressaltado, começou logo a fazer imensos filmes na sua cabeça. Imaginou que seriam monstros que o iam levar para outra dimensão. Fechou os olhos e contou até dez. Já mais calmo, mas sobretudo muito curioso, ganhou coragem e avançou para a porta de aspeto antigo, de cor castanho-claro com traços do século V e muito ornamentada. Tentou abrir a porta, mas esta encontrava-se trancada... Lembrou-se então de que, no dia anterior, também lhe tinha acontecido algo de estranho e da chave de ouro misteriosa no seu porta-chaves. Pegou no porta-chaves e decidiu introduzir a chave na porta, mas nada aconteceu. Tokito ficou dececionado, mas, ao mesmo tempo, aliviado e, relutantemente, continuou a sua viagem.

Era sexta-feira e, depois das aulas, foi com os pais passear até Tóquio. Enquanto atravessavam a famosa ponte Rainbow Bridge (ponte pênsil que atravessa o Norte da Baía de Tóquio até Odaiba), apareceu uma porta nova, totalmente diferente da anterior. Receoso, perguntou aos pais se estavam a ver o mesmo que ele, mas os pais riram-se e brincaram com a situação.

O grande guardião das pontes

Sem os pais verem, Tokito introduziu a chave e, do outro lado da porta, estava a ponte que atravessava diariamente. Ficou muito confuso, mas, como pela porta viu os amigos a jogarem futebol no parque, decidiu ir brincar com eles.

Era um rapaz de nove anos e, naturalmente, foi brincar sem ter consciência da gravidade da situação. Só mais tarde, quando estava a ir para casa, se apercebeu de que tinha experienciado uma situação anormal, pois os pais não lhe perguntaram nada quando chegou.

Tokito passou a noite toda acordado a pensar no que lhe poderia ter acontecido. Procurou na Internet se alguém já tinha vivenciado algo do género, procurou nos livros antigos que tinha na sua cave, mas não encontrou nada e então começou a ficar preocupado.

No dia seguinte, foi a uma das pontes e mostrou a porta aos pais. Eles não queriam acreditar no que viam: na ponte que tivesse a chave aparecia uma porta ao portador da chave, que o levava para um lugar que tivesse em mente...

Passaram-se alguns anos e o segredo ficou em família. Quando Tokito completou 13 anos, uma figura desconhecida apareceu na sua festa de aniversário. Metade humano, metade animal, «Minotes» afirmou que já conhecia Tokito. Foi ele que o chamou na ponte perto de sua casa... Tokito beliscou-se para ver se tudo aquilo era um sonho, mas sem resultado, e teve de acreditar. Minotes fez-lhes uma proposta. Ao longo da sua vida, a missão de Minotes era encontrar uma criança humilde, gentil e com capacidades especiais para ser o «grande guardião das pontes». Tokito ficou muito entusiasmado com a ideia, mas os pais de Tokito não concordaram.

Tokito estava à procura de uma desculpa para poder ganhar tempo e argumentar para convencer os pais, mas, rapidamente e sem pensar, disse alto e em bom som: «ACEITO ESTE GRANDE CARGO, OBRIGADO, EXCELENTÍSSIMO SENHOR, POR ME ESCOLHER A MIM PARA UM TRABALHO TÃO IMPORTANTE COMO ESTE, A PARTIR DE AMANHÃ ESTAREI AO SEU DISPOR PARA GUARDAR TODAS AS PONTES DO MUNDO».

Minotes riu-se e explicou ao rapaz que não seria assim tão fácil e também que o processo de se tornar num guardião iria requerer um grande treino e força de vontade para não desistir. Mesmo assim, Tokito ainda ficou mais entusiasmado, pensou que seria um treino muito duro que o iria tornar num super-herói. Minotes, como só precisava da aprovação de Tokito, rapidamente se teletransportou para um sítio místico onde havia grandes estátuas com os antigos guardiões e muitas chaves. Quando chegaram ao topo do castelo chave,

O grande guardião das pontes

Minotes explicou a Tokito que teria de superar um primeiro teste para se tornar no Grande Guardião das Pontes.

O primeiro teste consistia em construir sete pontes. Como Tokito sempre quis ir a Portugal, criou as sete pontes do Porto, assim sendo, o primeiro teste foi superado com sucesso.

Um mês mais tarde, chegou a hora do segundo teste: criar uma porta e multiplicá-la por sete, para que os futuros escolhidos conseguissem utilizar as passagens das pontes que tinha criado há um mês.

Primeiro, Tokito achou estranho a parte de «multiplicar» as portas, mas, como já tinha visto tantas coisas surreais nas últimas semanas, nem deu muita importância. Decidiu criar uma porta de madeira de carvalho, com conservantes que fizessem com que a porta não se desgastasse e estragasse como aquelas que já tinha encontrado ao longo do percurso. Uma semana depois do início do teste, já tinha a porta pronta, e era uma porta magnífica, resistente à água e ao fogo. Só teve de pedir ajuda a Minotes na parte de «multiplicar» a porta. Mas afinal era muito simples, só tinha de fazer uns símbolos nas mãos e imediatamente tocar no objeto que pretendia multiplicar.

Como Tokito estava prestes a tornar-se numa entidade humana com uma missão secreta, se alguém o descobrisse, faria de tudo para obter qualquer informação que eventualmente Tokito pudesse ter. Por isso, o terceiro teste era uma preparação à tortura. Minotes levou-o para a ponte Hussaini, uma das muitas pontes de corda precárias no norte do Paquistão. Antes de 1978, esta era a única maneira de atravessar as montanhas de Rawalpindi. Em 1978, a estrada de Karakoram conectou a região, mas ainda é possível fazer o caminho através desta ponte. Então Minotes optou por tortura psicológica, pendurou Tokito na ponte e disse que, se ele não se desamarrasse, cairia na água e morreria instantaneamente por a água ser inquinada. Como Tokito fazia muito «parkour» com os amigos, pareceu-lhe fácil, mas, ao fim de 10 minutos, acabou por cair... Minotes salvou imediatamente Tokito. Como a capacidade de escapar de locais não estava a ser avaliada, mas sim a de ser fiel e resistir à tortura, Tokito passou no terceiro teste.

O quarto e último teste consistia em ficar um mês com o cargo de guardião. Tokito passou. Foi um grande guardião, desde criança que ele gostava de ajudar as pessoas. Ajudou os mais idosos a atravessar as pontes em segurança para que não se desleixassem e provocassem um acidente com os carros e ajudou também os ciclistas a passar as pontes em segurança...

O grande guardião das pontes

Quando Tokito regressou ao castelo, Minotes estava a chorar de orgulho, o seu discípulo tinha tirado a maior pontuação alguma vez vista nos testes para guardião, tornando-se, assim, guardião e também chefe de todos os guardiões. Tokito estava muito orgulhoso de si mesmo, mas, de repente, sentiu um vazio no seu coração. Reparou que deixara os seus pais sem notícias, tristes e angustiados com a sua ausência. Minotes deu-lhe um abraço tão forte que Tokito quase ficou sem ar e vermelho como um tomate.

Tokito, então, pediu a Minotes que o levasse para casa para contar as novidades aos seus pais, mas Minotes esclareceu o que era o espaço intemporal e explicou-lhe que cem anos nesse castelo correspondiam a um minuto na Terra. Tokito, mais descansado, pôde desfrutar do momento.

Fez-se uma grande festa no castelo, havia balões, comida, presentes e muita alegria.

Quando o grande jantar acabou, Tokito abriu os presentes dados pelos guardiões. O mais importante foi a capa mágica dos guardiões, passada de geração em geração, que lhe permitia transportar-se para todas as pontes cartografadas do mundo e salvar toda a gente. Passaram-se anos e anos no Castelo Chaves, e Tokito apercebeu-se que a vida de um guardião é muito atarefada, ele tinha de gerir a sua vida no castelo e na terra, mas nunca se aborrecia, havia sempre pessoas para ajudar, havia sempre pessoas para salvar, havia sempre coisas para melhorar no mundo.

Tokito adorava a sua nova vida, mas sentia que passava muito tempo com Minotes e com o resto dos guardiões e apercebeu-se de que isso não era prioridade, concluindo que o mais importante era estar com a família, tal como eu e tu, e então regressou para junto dos pais.

Escritor ativo - 7.º ano